



EDITORIAL

Da Etiópia ao Gana, da RD do Congo ao Maláui

Joshua Robert BARRON

ORCID: 0000-0002-9503-6799
ACTEA, Enoomatasiani, Quénia
Joshua.Barron@ACTEAweb.org

Esta sexta edição da revista *Teologia Cristã Africana* é mais eclética do que temática, mas, através dos seus três primeiros artigos, centra-se no cristianismo antigo e contemporâneo na Etiópia e na Eritreia. Em **“The Council of the 318: The Defining Epoch for the Ethiopian *Täwähädo* Church?”** [O Concílio dos 318: Uma época determinante para a Igreja Ortodoxa Etíope *Täwähädo*?], **Ralph Lee** analisa o papel central que a ortodoxia teológica nicena ocupa na vida e na fé da Igreja Ortodoxa Etíope *Täwähädo* (EOTC em inglês), propondo uma via para ultrapassar a bem conhecida polémica entre “calcedonianos” e “não-calcedonianos.” Baseia-se fortemente na epopeia nacional etíope, *ገብረ ነገሥት (Kəbrä Nəgäšt)*, e permite assim aos nossos leitores, fora da Etiópia e da Eritreia, descobrir esta importante tradição teológica africana. Em seguida, damos um salto no tempo, mantendo-nos, no entanto, ligados ao passado, graças a dois artigos redigidos por membros do conselho editorial da revista. Em primeiro lugar, **Youdit Tariku Feyessa** (ዮዲት ታሪኩ ዩይሳ na escrita amárica) inspira-se amplamente na cultura tradicional etíope no seu artigo intitulado **“The ‘Other’ as ‘Yene-Bitte’: Reimagining an Ethiopian Ethics of Moral Responsibility** [O “Outro” como “*Yene-Bitte*”: repensar uma ética etíope da responsabilidade moral].” Seguindo as pegadas dos filósofos europeus Paul Ricoeur (1913–2005) e Emmanuel Lévinas (1906–1995), mas indo além deles, propõe uma ética contextualizada, simultaneamente profundamente cristã e profundamente etíope. De seguida, **Abeneazer G. Urga** (አቤነኤዘር ገዛኸኝ አርጋ na escrita amárica), um estudioso etíope do Novo Testamento, explora exegeticamente o tema **“The Victory of the Blood of Christ in the New Testament and in Ethiopia** [A Vitória do Sangue de Cristo no Novo Testamento e na Etiópia]” com a ajuda de teólogos populares de base, incluindo cantores gospel etíopes. Esta é uma importante contribuição para os estudos sobre a etnodoxologia africana.

Seguimos depois para oeste e sul para um artigo em francês da RDC, intitulado “**L’ascension et le déclin du christianisme : la situation actuelle de l’Église protestante dans certaines zones rurales de la République démocratique du Congo** [A ascensão e o declínio do Cristianismo: a situação actual da Igreja Protestante em algumas zonas rurais da República Democrática do Congo]”, da autoria de **Trésor Khonde Ndele**. Depois de um estudo aprofundado, Khonde Ndele “propõe um modelo missionário articulando uma dinâmica que vai da aldeia à cidade e outra que vai da cidade às aldeias e vilas do mundo” (minha tradução).

Seguiremos depois para noroeste para explorar o Gana, enquanto **Léopold Gadagoe** nos guia através do processo intitulado “**Liberation Through Contextualization: African Women’s Theology and the Trokosi System within the Ewe Culture of Ghana** [Libertação através da Contextualização: Teologia das Mulheres Africanas e o Sistema Trokosi dentro da Cultura Ewe do Gana].” A prática de *trokosi* é um costume etnorreligioso que transforma as raparigas e jovens mulheres em bodes expiatórios, expondo-as frequentemente à violência física, emocional, psicológica, e sexual. Mas quando devidamente compreendido e implementado corretamente, o Evangelho é intrinsecamente libertador, “promovendo o florescimento humano e a transformação da sociedade” (tradução minha).

Finalmente, regressamos à África Oriental e recuamos algumas décadas, quando **Grant LeMarquand** nos convida a descobrir “**Reading the Eschatology of 1 Peter with African Help: John S. Mbiti’s Contribution** [Ler a Escatologia de 1 Pedro com a Ajuda Africana: A Contribuição de John S. Mbiti].” O autor é um estudioso bíblico, professor de teologia que lecionou no Quênia, país natal de Mbiti, e antigo bispo anglicano (aposentado) do Corno de África (Etiópia, Eritreia, Djibuti, Somália, e Somalilândia). Ao longo do livro, junta-se a Mbiti na correção de certos aspetos problemáticos da escatologia missionária (e, portanto, ocidental), que podem ter “implicações éticas deletérias e prejudiciais” (tradução minha). Mas onde Mbiti não leva a sério a realidade da ressurreição corporal, LeMarquand corrige essa lacuna com delicadeza. Contudo, LeMarquand demonstra que Mbiti pode ajudar-nos a compreender que, para o Apóstolo Pedro, “a ressurreição não apaga a diversidade; a ressurreição redime a maravilhosa diversidade da criação de Deus” (tradução minha).

A secção de resenhas literárias deste número é particularmente extensa, ainda que apresente apenas obras escritas em inglês. (A revista espera que alguns de vós, caros leitores, nos enviem no futuro ensaios críticos dedicados a obras escritas em português.) Um livro é avaliado sob a forma de uma nota crítica; O professor queniano **Daniel Mwilu** analisa o nono volume da coleção ASET - sendo ASET o acrónimo de Sociedade Africana de Teologia Evangélica

- intitulada *Ecclesiology in Africa* [Eclesiologia em África] (2024), coeditada por David K. Ngaruiya e Rodney L. Reed.

Nove obras são objecto de análise aprofundada sob a forma de ensaios críticos completos. O livro *The African Church and COVID-19: Human Security, the Church, and Society in Kenya* [A Igreja Africana e a COVID-19: Segurança Humana, a Igreja e a Sociedade em Quénia] (2022), coeditado por Martin Munyao, membro da equipa editorial da *Teologia Cristã Africana*, é recenseado por **Phillip A. Cantrell II. Chammah J. Kaunda**, outro membro da equipa editorial da revista, oferece, de seguida, uma análise do livro de Amos B. Chewachong intitulado *Intra-African Pentecostalism and the Dynamics of Power: The Nigerian Winners' Chapel in Cameroon* [O Pentecostalismo Intra-Africano e as Dinâmicas de Poder: A Capela dos Vencedores Nigeriana nos Camarões] (2024). Da diáspora etíope na América do Norte, **Melesse K. Woldetsadik** oferece uma análise aprofundada do livro *Reading James Missiologically: The Missionary Motive, Message, and Methods of James* [Ler Tiago Missiologicamente: O Motivo, a Mensagem e os Métodos Missionários de Tiago] (2025), editado por Abeneazer G. Urga e outros. **Nathan Scott**, um estudioso de Santo Agostinho, oferece, de seguida, uma crítica ao livro de Catherine Conybeare, *Augustine the African* [Agostinho, o Africano] (2025). Conybeare e Scott recordam-nos que Agostinho era, de facto, africano. Como já observámos nestas páginas, Agostinho era um homem que se referia a si próprio e aos seus colegas bispos como “nós, africanos.”

Seguem-se duas contribuições provenientes da Etiópia. **Nebeyou A. Terefe** (ነብዮ አለሙ ተፈፈ, na escrita amárica), outro membro do nosso conselho editorial, apresenta uma obra recente do exegeta bíblico queniano Humphrey Mwangi Waweru, intitulada *The Apocalypse of John and Liberation Theology in Africa* [O [Apocalipse de João e a Teologia da Libertação em África] (2024). **Bruk Ayele Asale** (ብሩክ አየለ አሰለ, em escrita amárica) apresenta, em seguida, a obra *The Doctrine of the Holy Spirit* [A Doutrina do Espírito Santo] (2025), do teólogo etíope Yacob Godebo.

Seguimos depois para sul, para o Quénia, onde o bispo **Francis Omondi** apresenta uma avaliação da obra do seu colega, o teólogo queniano Simon E. Chiwanga, intitulada *Muhudumu: The Episcopacy in Africa Reconsidered* [*Muhudumu*: O Episcopado em África Reconsiderado] (2011). O termo em suaíli “*muhudumu*” (por vezes escrito “*mhudumu*”) significa ‘servo’ ou ‘ministro’. O próprio Omondi encarna um modelo de liderança servil enquanto bispo da Igreja Anglicana do Quénia, em oposição ao modelo de liderança denominado *bwana kubwa* (em suaíli: “o grande homem”). Este livro “promove um modelo de liderança que procura capacitar todos os membros da Igreja para que participem na missão de Deus” (tradução minha). Ao formar

ele próprio outras pessoas para exercerem um verdadeiro ministério de liderança no espírito de uma autêntica *diaconia*, Omondi considerou esta obra de Chiwanga tão valiosa que convenceu-nos, os editores, a dedicar-lhe uma nota crítica retrospectiva. Dirigindo o olhar mais para sul, sem sair do âmbito do ministério cristão, a partir da Zâmbia, **Willem-Henri den Hartog** apresenta uma resenha da obra *Diaconia: Acts, Understandings, and Stories of Service in a Pluralistic Southern Africa* [Diaconia: Atos, conceções, e narrativas do serviço numa África Austral pluralista] (2025), editado por Johannes Knoetze e Jacques W. Beukes, com o objetivo de explorar os ministérios no terreno. Em seguida, **Donald Stanley Meador**, antigo formador em teologia no Brasil, apresenta uma resenha da obra *Towards a Malawian Theology of Laity* [Rumo a uma teologia malauiana do laicato] (2020), editada por Volker Glissman.

Para terminar, apresentamos quatro breves críticas ao livro. Estas críticas analisam *Crashed Realities? Gender Dynamics in Nigerian Pentecostalism* [Realidades Destruidas? As dinâmicas de género no pentecostalismo nigeriano] (2024); *Spirit-Empowered Witness: A Lukan Theology of Preaching* [Testemunho no poder do Espírito: Uma teologia lucaniana da pregação] (2022); *Spectacular Atonement: Envisioning the Cross of Christ in an African Perspective* [A Expição Espetacular: Encarar a Cruz de Cristo numa Perspetiva Africana] (2023); e *Kwame Bediako: African Theology for a World Christianity* [Kwame Bediako: Uma Teologia Africana para um Cristianismo Global] (2021).

Ao longo dos seus primeiros três anos de existência, a revista deu voz a autores de dezasseis países africanos: Camarões, Costa do Marfim, República Democrática do Congo, Egito, Etiópia, Gana, Quênia, Maláui, Moçambique, Nigéria, Ruanda, Serra Leoa, África do Sul, Tanzânia, Uganda e Zâmbia (este número inclui os autores das obras avaliadas). Estão igualmente representados a Jamaica e Barbados, na região das Caraíbas Negras, bem como a Austrália, o Canadá, a Alemanha, o Reino dos Países Baixos, o Reino Unido e os Estados Unidos.

Se o seu país ainda não estiver representado, encorajamo-lo a considerar a possibilidade de nos propor uma contribuição para uma edição futura.

Como sempre — *tolle lege*, ‘tome e lê.’¹

¹ De acordo com as suas *Confissões*, em 386, Agostinho de Hipona ouviu a voz cantada de uma criança que estava por perto a cantar *Tolle lege, tolle lege* (Latin: “Tome e lê, tome e lê”). Agostinho pegou num exemplar da Carta de Paulo aos Romanos que estava por perto e começou a ler. Este facto marcou o início da sua conversão a Cristo. Ele relata o facto na *Confessionum libri XIII* 8.29.